

O gênero *Bulbostylis* (Cyperaceae) no estado de Roraima, Brasil

Ana Paula Prata^{1,3} e Maria Gabriela López²

Recebido: 17.02.2003; aceite: 20.09.2003

ABSTRACT - (The Genus *Bulbostylis* (Cyperaceae) in the State of Roraima, Brazil). A taxonomic treatment of the genus *Bulbostylis* Kunth (Cyperaceae) for the State of Roraima, verified the occurrence of eight species: *B. conifera* (Kunth) C.B. Clarke, *B. junciformis* (Kunth) C.B. Clarke, *B. lanata* (Kunth) Lindm., *B. paradoxa* (Spreng.) Lindm., *B. scabra* (Presl) C.B. Clarke, *B. schomburgkiana* (Steud.) M.T. Strong., *B. truncata* (Nees) M.T. Strong and *B. vestita* (Kunth) C.B. Clarke. For each species synonyms, geographic distribution and selected specimens are cited. Data about phenology, observations on habitat, ecology, and illustrations for some species are presented.

Key words: floristics, Amazon, Cyperaceae

RESUMO - (O gênero *Bulbostylis* (Cyperaceae) no estado de Roraima, Brasil). No tratamento taxonômico do gênero *Bulbostylis* Kunth (Cyperaceae) para o estado de Roraima, foi confirmada a ocorrência de oito espécies: *B. conifera* (Kunth) C.B. Clarke, *B. junciformis* (Kunth) C.B. Clarke, *B. lanata* (Kunth) Lindm., *B. paradoxa* (Spreng.) Lindm., *B. scabra* (Presl) C.B. Clarke, *B. schomburgkiana* (Steud.) M.T. Strong., *B. truncata* (Nees) M.T. Strong e *B. vestita* (Kunth) C.B. Clarke. Para cada espécie são citados os sinônimos, a distribuição geográfica e o material selecionado. Dados sobre a fenologia, observações sobre o habitat, ecologia e ilustrações de algumas espécies são também apresentados.

Palavras-chave: florística, Amazônia, Cyperaceae

Introdução

Bulbostylis está inserido na subfamília Cyperoideae, tribo Abildgaardia (Goetghebeur 1985, Bruhl 1995). Na análise filogenética baseada no seqüenciamento do gene *rbcL* e em dados morfológicos (Muasya et al. 2000), *Bulbostylis* faz parte de um clado que compreende também os gêneros *Abildgaardia*, *Arthrostylis*, *Fimbristylis* e *Nemum*. O gênero *Bulbostylis* possui aproximadamente 150 espécies que habitam regiões tropicais a subtropicais de ambos os hemisférios, chegando algumas espécies até as zonas temperadas. Dois centros de diversidade podem ser reconhecidos: África e América do Sul. No Brasil ocorrem cerca de 50 espécies, das quais oito foram registradas para Roraima.

Os representantes deste gênero são plantas heliófilas, crescendo principalmente em campos secos, entre pedras ou em solos inundáveis. Morfológicamente, *Bulbostylis* é um gênero muito homogêneo, com caracteres pouco conspícuos para separar as espécies.

Material e métodos

O material botânico foi analisado e identificado com base na bibliografia disponível e estudo das coleções depositadas nos principais herbários da região Norte do Brasil, além do material proveniente de coletas da primeira autora, no período de julho de 1997 a fevereiro de 1999. O material selecionado inclui uma coleção por município. Foram consultados os herbários INPA, MG, SP e UFP. Além destes, foram examinadas as coleções dos herbários do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e do Museu Integrado de Roraima (HRR). As duplicatas do material coletado estão depositadas nos herbários acima citados.

As espécies foram ordenadas alfabeticamente. São citados os sinônimos referidos na literatura e a distribuição geográfica (Core 1936, Adams et al. 1994, Luceño et al. 1997 e Kral 1998).

Este trabalho é uma continuação da proposta iniciada por Prata (2002), onde foi publicada a listagem florística das Cyperaceae do estado de Roraima.

1. Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil.

2. Facultad de Ciencias Agrarias, Instituto de Botánica del Nordeste, c.c. 209, 3400 Corrientes, Argentina.

3. Autor para correspondência: apprata@yahoo.com.br

Resultados e Discussão

Foram reconhecidas oito espécies de *Bulbostylis* para o estado de Roraima: *B. conifera* (Kunth) C.B. Clarke, *B. junciformis* (Kunth) C.B. Clarke, *B. lanata* (Kunth) Lindm., *B. paradoxa* (Spreng.) Lindm., *B. scabra* (Presl) C.B. Clarke, *B. schomburgkiana* (Steud.) M.T. Strong., *B. truncata* (Nees) M.T. Strong e *B. vestita* (Kunth) C.B. Clarke.

Bulbostylis Kunth ex C.B. Clarke nom. cons.

Ervas perenes ou anuais, geralmente cespitosas. Folhas geralmente basais, bainha foliar tubular, membranácea, papirácea ou coriácea, ápice truncado a agudo ou acuminado, densamente a escassamente ciliado; lâminas capilares, setáceas, filiformes ou lineares, eretas ou recurvadas, glabras, escabras ou pubescentes, face adaxial estriada, face abaxial plana ou côncava. Escapo costelado, glabro, escabro ou pubescente, às vezes com base lenhosa e espessada

(caudex). Brácteas involucrais desenvolvidas ou reduzidas, foliáceas ou glumáceas. Inflorescência antelóide simples ou composta, com número variável de espiguetas, capitada ou reduzida a uma única espiguetas. Espiguetas bissexuadas, sésseis ou pediceladas, ovóides, oblongas, elipsóides ou lanceoladas, flores basais raramente presentes. Glumas glabras, escabras ou pubescentes, espiraladas ou raramente subdísticas, decíduas ou persistentes. Flores bissexuadas; cerdas perigonais ausentes; estames 1-3, anteras lineares a oblongas, deiscentes longitudinalmente e lateralmente, basifixas, conectivo prolongado em algumas espécies; ramos do estilete geralmente 3, a região estigmática papilosa; base espessada, geralmente persistente no aquênio. Aquênio trígono ou raramente lenticular, superfície lisa, reticulada, foveolada ou transversalmente rugosa, freqüentemente formada por células largamente ou estreitamente retangulares, orientadas verticalmente.

Chave para as espécies de *Bulbostylis*

1. Inflorescência formada por apenas 1 espiguetas no final do escapo
 2. Escapo com base lenhosa e espessada (caudex), formado por bases foliares densamente agregadas
 3. Ápice foliar com tricomas, espiguetas 10-25 × 5-8 mm, aquênio > 2 mm 3. *B. lanata*
 - 3'. Ápice foliar sem tricomas, espiguetas 5-14 × 5-10 mm, aquênio < 2 mm 4. *B. paradoxa*
 - 2'. Escapo sem base lenhosa e espessada, espiguetas coniforme 1. *B. conifera*
- 1'. Inflorescência formada por mais de 1 espiguetas no final do escapo
 4. Eixos do antelóide terminando em agrupamentos ou fascículos de 2 ou mais espiguetas
 5. Escapo e lâmina foliar pilosos 8. *B. vestita*
 - 5'. Escapo e lâmina foliar glabros ou escabros 2. *B. junciformis*
 - 4'. Eixos do antelóide terminando em espiguetas isoladas
 6. Plantas 8,0-8,5 cm alt., bainha foliar com ápice truncado e tricomas geralmente ausentes, aquênio 0,9 × 0,6 mm 7. *B. truncata*
 - 6'. Plantas 19-43 cm alt., bainha foliar com ápice oblíquo, ciliado, tricomas presentes
 7. Espiguetas 3-5 × 1-3 mm, obovóides, aquênio > 1 mm 5. *B. scabra*
 - 7'. Espiguetas 6-10 × 1-3 mm, oblongo-lanceoladas, aquênio < 1 mm 6. *B. schomburgkiana*

1. *Bulbostylis conifera* (Kunth) C.B. Clarke In: Urb., Symb. antill. 2: 86. 1900.

Isolepis conifera Kunth, Enum. pl. 2: 206. 1837.

Figura 1

Perene, cespitosa, 2-37 cm alt., base castanho clara, não espessada. Folhas 5-12 × 0,01 cm, 1/3 do compr. do escapo; bainha 0,9-1,5 cm compr., membranácea, castanho-clara, estriada longitudinal-

mente, glabra, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 1 cm, margens hialinas; lâminas setáceas, ascendentes, às vezes flexuosas, face adaxial estriada longitudinalmente, escabra, face abaxial côncava, canaliculada, glabra, margens lisas ou escabras. Escapo costelado, trígono, escabro nas estrias. Brácteas involucrais 2, glumiformes, carenadas. Inflorescência uniespiculada, espiguetas solitária, terminal, coniforme, sésseis, 5-15 × 3-5 mm, ápice agudo. Glumas

persistentes, $2,5-3,0 \times 2,0-2,5$ mm, ovadas, côncavas, naviculares, coriáceas, glabras em ambas as faces, glumas coriáceas, trinérveas, não se prolongando até o ápice, ciliadas, ápice obtuso, as 5 inferiores estéreis. Flores com estames 3, anteras 2 mm, agudas, conectivo prolongado; estilete 2 mm. Aquênio $0,7-1,0 \times 0,6-0,8$ mm, obovóide, base atenuada, trígono, ângulos espessados, superfície transversalmente rugosa, ápice truncado, corpúsculos de sílica proeminentes, presença de células que refletem luz, ápice truncado, estilopódio persistente, castanho escuro, cilíndrico, $1/6$ do comprimento do aquênio.

Distribuição: Venezuela, Guianas e Brasil (Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Tocantins, Bahia, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso

do Sul). No Brasil, ocorre em mata de galeria, campo, campo cerrado, brejo, campo rupestre, caatinga com afloramentos, transição caatinga-cerrado, vegetação de canga aberta, formação de cerrado arbórea, campinarana. Em solos arenosos, pedregosos e afloramentos areníticos. Foi registrada a sua ocorrência em altitudes variando entre 80 e 1.250 m.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: VI-1999, A.P. Prata 628 (SP); Alto Alegre, VIII-1996, A.P. Prata et al. 153 (INPA, UFP, UFRR); Amajari, X-1998, A.P. Prata et al. 540 (SP); Boa Vista, VI-1999, A.P. Prata 605 (SP); Bonfim, VIII-1986, J.A. Silva et al. 582 (HRR, INPA); Mucajaí, VIII-1986; E.S. Silva et al. 715 (HRR, INPA); Normandia, III-1995, I.S. Miranda 526 (UFP); Pacaraima, IV-1998, A.P. Prata et al. 487 (SP).

Diferencia-se das outras espécies de *Bulbostylis* uniespiculadas pela presença de espiguetas coniformes, glumas coriáceas, trinérveas não se prolongando até o ápice. Período de floração: registros para os meses de março a outubro.

2. *Bulbostylis junciformis* (Kunth) C.B. Clarke. Trans. Linn. Soc. London 4: 512. 1895.

Isolepis junciformis Kunth In: Kunth, Nov. gen. sp. 1: 222. 1816.

Perene, cespitosa 52-86 cm alt., base castanho-escura, não espessada. Folhas $14-30 \times 0,02$ cm, $1/2$ do compr. do escapo; bainha 4,0-9,5 cm compr., papirácea, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 0,5-1,5 cm; lâminas setáceas, ascendentes, ápice agudo, glabras em ambas as faces, face adaxial estriada, face abaxial plana, às vezes côncava, margens antrorso-escabras. Escapo costelado, cilíndrico, glabro. Brácteas involucrais 3-6, setáceas, base alargada, escassamente ciliadas nas margens e no ápice, as duas inferiores maiores, a mais externa 2,1-4,0 cm, a seguinte 0,9-1,3 cm, as outras gradativamente menores em direção ao ápice. Inflorescência antelóide simples, $0,5-5,0 \times 0,5-2,5$ cm, composta, eixos do antelódio terminando em agrupamentos ou fascículos de 2 ou mais espiguetas. Espiguetas $3-6 \times 1,5-2,0$ mm, ovóides, 3-5 floras. Glumas persistentes, $1,5-2,2 \times 1,2-1,6$ mm, ovóides, sésseis, naviculares, papiráceas, castanho-claras, mucronadas, múcron recurvado, glabras ou escabras, margens hialinas, curtamente ciliadas. Flores com estames 3, anteras 1 mm, apiculadas, conectivo prolongado, estilete 1 mm. Aquênio $0,8 \times 0,5-0,6$ mm, obcônico, base atenuada, trígono, ângulos não

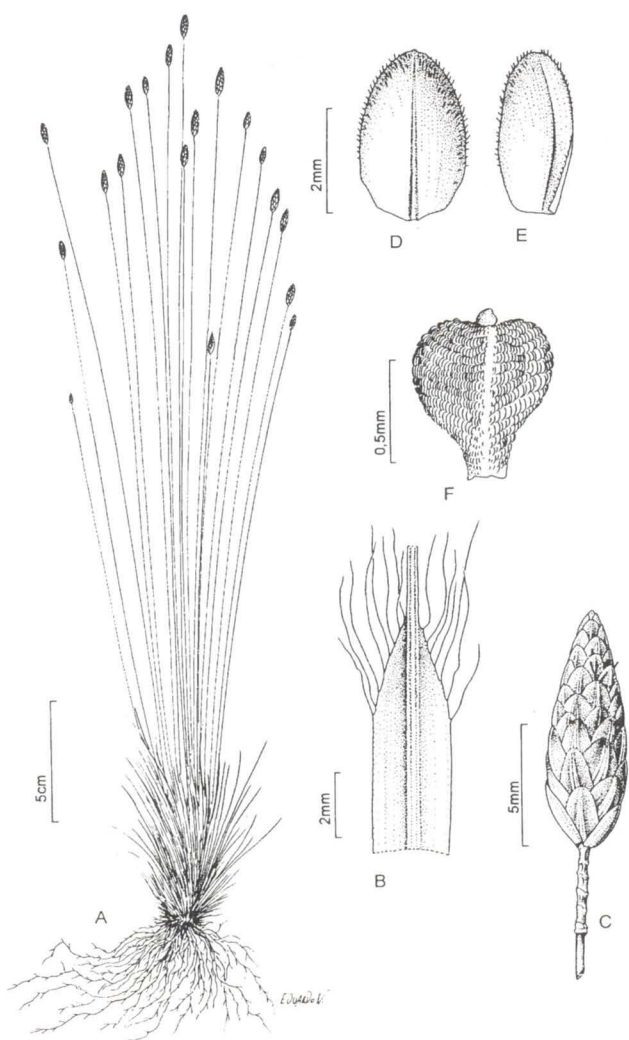


Figura 1. *Bulbostylis confifera* (Kunth) C.B. Clarke A. Hábito. B. Bainha foliar. C. Detalhe da inflorescência. D-E. Glumas. F. Aquênio.

diferenciados, superfície reticulada a reticulada-foveolada, corpúsculos de sílica ausentes, células que refletem luz ausentes, estilopódio persistente, cilíndrico, 1/8 do comprimento do aquênio.

Distribuição: México até o Uruguai. Brasil (Roraima, Amapá, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná). Foi registrada a sua ocorrência até 1.100 m. Habita em restinga arbórea perturbada, campo rupestre, campo cerrado, campo úmido, brejo, margens de córregos e margens brejosas ao longo dos rios. Solo rochoso de encosta de colinas e solos arenosos.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: Alto Alegre, VIII-1996, A.P. Prata et al. 154 (UFP, UFRR); Boa Vista, VIII-1996, A.P. Prata et al. 223 (UFP, UFRR); Pacaraima, IV-1999, A.P. Prata 631 (SP); Uiramutã, VI-1998, C.S. Lizidatti 02 (SP).

Espécie muito freqüente em Roraima. Distingue-se das outras espécies de *Bulbostylis* pela presença de glumas com múcron recurvado. Período de floração: registros para os meses de abril a agosto.

3. *Bulbostylis lanata* (Kunth) Lindm., Bih. Kongl. Svenska Vetensk. -Akad. Handl. 26. 9: 18. 1900.

Isolepis lanata Kunth, Nov. gen. sp 1: 220. 1816.

Perene, cespitosa, 35-72 cm alt., escapo com base lenhosa e espessada (caudex), com grande quantidade de bainhas foliares velhas densamente agregadas, geralmente com marcas de fogo. Folhas 14-29 × 0,1-0,2 cm, 1/2 do compr. do escapo; bainha 1,0-2,5 cm compr., coriácea, lanosa, geralmente queimada pelo fogo ou decídua, ferrugínea, estriada longitudinalmente, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 2 cm; lâminas lanceoladas, eretas, com tricomas apicais, face adaxial lineada longitudinalmente, glabra, face adaxial lisa, glabra, geralmente côncava, margens lisas ou antroso escabras. Escapo lineado a estriado longitudinalmente, cilíndrico, escabro. Brácteas involucrais 3-5, glumiformes, apiculadas, glabras, múcron ciliado, cílios freqüentemente caducos. Inflorescência uniespiculada, espigueta solitária, terminal, séssil, 10-25 × 5-8 mm, elipsóide ou ovóide, ápice agudo. Glumas persistentes, 5-7 × 4-5 mm, obovadas, naviculares, coriáceas, ápice obtuso, mútico, glabras, margens e ápice ciliados. Flores com estames 3, anteras 2 mm, apiculadas, conectivo não prolongado, estilete 2,5 mm. Aquênio 2,0-2,3 × 1,6-1,8 mm, obovóide, base ligeiramente atenuada, trígono, ângulos não espessados, superfície

papilosa ou lisa, corpúsculos de sílica ausentes, células que refletem luz ausentes, ápice reto, estilopódio persistente, castanho escuro, plano, triangular, 1/6 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Colômbia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil (Roraima, Amazonas e Bahia). Savanas não inundáveis e restingas. Em solo arenoso.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: Alto Alegre, III-1987, G.P. Lewis 1498 (HRR); Amajari: X-1998, A.P. Prata et al. 515 (SP).

Distingue-se das outras espécies de *Bulbostylis* uniespiculadas pela presença de tricomas no ápice da lâmina foliar. Período de floração: registros para os meses de março e outubro.

4. *Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Lindm., Bih. Kongl. Svenska Vetensk. -Akad. Handl. 26. 9: 17. 1900.

Schoenus paradoxus Spreng., Syst. Veg. 1: 190. 1825.

Isolepis paradoxa (Spreng.) Kunth, Enum. Pl. 2: 206. 1837.

Perene, cespitosa, 7,5-43 cm alt., escapo com base lenhosa e espessada (caudex), com grande quantidade de bainhas foliares velhas densamente agregadas, geralmente com marcas de fogo. Folhas 3-23 × 0,03 cm, 1/3 a 3/4 do compr. do escapo; bainha curta, nervada, ápice ciliado, lanosa, margens escabras, densamente ciliadas; lâminas setáceas, filiformes, eretas ou recurvadas, ápice grabro, pilosas, escabras ou glabras. Escapo estriado longitudinalmente, glabro ou espinuloso-escabro. Brácteas involucrais glumiformes, base alargada, densamente ciliadas, geralmente do comprimento da espigueta ou mais compridas que ela. Inflorescência uniespiculada, espigueta solitária, terminal, séssil, 5-14 × 5-10 mm, elipsóide ou obovóide. Glumas persistentes 3,0-4,5 × 1,0-1,5 mm, lanceoladas, acuminadas, castanho-claras, a nervura média verde, excurrente, mucronadas, ciliadas. Flores com estames 3, anteras 2,0-2,5 mm, lineares, apiculadas, estilete 5 mm. Aquênio 1,2-1,6 × 1,0-1,4 mm, obovóide a piriforme, base ligeiramente atenuada, trígono, ângulos lisos, espessados, arredondados, superfície lisa ou quase, ápice truncado, estilopódio persistente, cilíndrico, 1/8 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Cuba, México, Panamá e Norte da América do Sul. Brasil (Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas

Gerai, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná). Savanas e bosques de Pinus, campo rupestre, cerrado e campo rupestre com mata ciliar. Em solos rochosos, argilosos e pedregosos.

Material selecionado: BRASIL. Roraima: I-1995, I.S. Miranda 354 (UFP, INPA); Alto Alegre, VI-1986, M.J. Hopkins et al. 6844 (HRR); Boa Vista, I-1998, L.A. Pessoni 215 (UFRR); Pacaraima, IV-1999, A.P. Prata et al. 492 (SP); Surumú, II -1964, M. Silva 80 (MG).

Diferencia-se das outras espécies de *Bulbostylis* uniespiculadas pela presença de escapo com base lenhosa e espessada (caudex) e ápice foliar sem tricomas. Período de floração: registros para os meses de janeiro, fevereiro, abril, junho e outubro.

5. *Bulbostylis scabra* (Presl) C.B. Clarke, Bull. Herb. Boissier 6 (append. 1): 21. 1898.

Isolepis scabra Presl., Rel. Haenk. 1: 187. 1828.

Perene, cespitosa, 31-43 cm alt., base castanho-clara, não espessada. Folhas 10-21 × 0,04 cm, 1/2 do compr. do escapo; bainha 1,0-6,5 cm compr., membranácea, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 5 mm; lâminas filiformes, canaliculadas, face adaxial estriada, face abaxial plana ou levemente côncava, margens escabras. Escapo costelado, trigono, glabro. Brácteas involucrais 2-7, filiformes, base alargada, glabras a curtamente ciliadas nas margens, mais curtas do que a inflorescência, a mais externa 1,0-3,5 cm, a seguinte 0,5-1,5 cm. Inflorescência 2,0-3,7 × 2,0-3,4 cm, antelóide, composta, (6)15-25(40) espiguetas, a central séssil. Espiguetas 3-5 × 1-3 mm, ovóides, pedunculadas, a central séssil, 7-15 floras. Glumas persistentes, 1,7-2,0 × 2,0-2,6 mm, obcordiformes, naviculares, membranáceas, ferrugíneas com máculas castanhas ou pardas, ápice mútico, glabras a curtamente ciliadas. Flores com estames 3, anteras 1 mm, apiculadas, estilete 1 mm. Aquênio 1,0-1,2 × 0,7-0,9 mm, obcordiforme, base atenuada, trigono, ângulos não diferenciados, superfície suavemente rugosa, ápice reto, estilopódio persistente, cilíndrico, 1/8 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Argentina, Paraguai e Uruguai. Brasil (Roraima, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul). Áreas abertas arenosas.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: VI-1999, A.P. Prata 616 (SP); Boa Vista, VIII-1996, A.P. Prata et al. 213 (UFP, UFRR).

Assemelha-se a *Bulbostylis schomburgkiana* (Steud.) M.T. Strong na estrutura da inflorescência. Diferencia-se da mesma por apresentar espiguetas obovóides e aquênio menor que 1 mm. Período de floração: registros para os meses de junho e agosto.

6. *Bulbostylis schomburgkiana* (Steud.) M.T. Strong., Brittonia, 45: 2. 162. 1993.

Fimbristylis schomburgkiana Steud., Syn. Pl. Cyp. III. 1855., nom. nov. for *Trichelostylis stricta* Nees. non *Fimbristylis stricta* R. Brown. Prodr. 228. 1810.

Perene, cespitosa, rizomatosa, 19-38 cm alt., base castanho clara, não espessada. Folhas 13-19 × 0,02 cm, 1/2 a 1/3 do compr. do escapo; bainha 1,0-2,5 cm compr., membranácea, castanho clara, estriada longitudinalmente, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 0,3-0,5 cm; lâminas linear-lanceoladas, geralmente ascendentes, face adaxial estriada, face abaxial côncava, margens antrorsamente escabras. Escapo costelado, trigono, glabro. Brácteas involucrais 3-5, filiformes, ascendentes, base alargada, escabras, não ultrapassando a inflorescência em comprimento; face adaxial estriada longitudinalmente, glabra, margens hialinas. Inflorescência 1,5-4,0 × 1,5-5,0 cm compr., antelóide simples ou composta, 8-19 espiguetas. Espiguetas 6-10 × 1-3 mm, oblongo-lanceoladas, castanho claro, 9-20-floras, agudas, pedunculadas, a central séssil. Glumas persistentes 2,0-2,5 × 1,0-1,5 mm, ovóides-lanceoladas, naviculares, ciliadas, carenadas, ápice arredondado ou emarginado, superfície papilosa, margens hialinas, ciliadas. Flores com estames 3, anteras 1,0-1,5 mm, apiculadas, conectivo prolongado, estilete 2 mm. Aquênio 0,8 × 0,5 mm, obovóide, base ligeiramente atenuada, trigono, ângulos espessados, lisos, superfície transversalmente rugosa, papilosa, sem corpúsculos de sílica proeminentes, presença de células que refletem luz, ápice reto, estilopódio persistente, castanho escuro, cilíndrico ou subcônico, 1/6 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Venezuela e Brasil (Roraima). Savanas e lajes graníticas. Em solos arenosos.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: Pacaraima, IV-1998, A.P. Prata et al. 488 (SP).

Espécie pouco freqüente em Roraima. Diferencia-se das outras espécies de *Bulbostylis* pela presença de espiguetas oblongo lanceoladas. Período de floração: registros para o mês de abril.

Segundo Strong (1993), esta espécie era conhecida apenas do sudoeste da Venezuela ao longo

do rio Atapabo, na margem com a Colômbia, e de uma localidade inespecífica na Guiana (British Guiana). Prata (2002) referiu pela primeira vez a ocorrência desta espécie para o Brasil.

7. *Bulbostylis truncata* (Nees) M.T. Strong, Brittonia 45: 165. 1993.

Oncostylis truncata Nees In: Mart, Fl. bras. 2(1): 83. 1842.

Perene, cespitosa, 5,0-8,5 cm alt., base castanho-escura, espessada, formada por abundantes restos de bainhas foliares persistentes. Folhas 1,5-3,0 × 0,02 cm, 1/2-1/3 do compr. do escapo; bainha 0,5-1,0 cm compr., membranácea, escabra, ápice truncado, tricomas geralmente ausentes; lâminas setáceas, agudas, face abaxial estriada, face adaxial côncava, às vezes plana, escabra nas margens. Escapo trigono, glabro. Brácteas involucrais 1-3, setáceas, base alargada, escabras, as duas inferiores maiores, a mais externa 1,5-2,0 cm, a seguinte 0,8-1,0 cm. Inflorescência 1,5-2,5 × 0,8-3,0 cm, antelóide, geralmente simples, espiguetas 1-4, a central sésstil, às vezes 2 sésseis. Espiguetas 3-5 × 1,0-1,5 mm, ovóides, 3-8 floras. Glumas persistentes 1,5-2,5 × 0,7-1,6 mm, oblongas, naviculares, agudas, membranáceas, castanhas, superfície escabra. Flores com estames 3, anteras 1 mm, estilete 1,5 mm. Aquênio 0,9 × 0,6 mm, obcordiforme, base atenuada, trigono, ângulos não espessados, superfície ponticulada, ápice truncado, estilopódio persistente, cilíndrico, às vezes plano, 1/8 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Colômbia, Suriname, Bolívia e Brasil (Roraima, Paraíba, Pernambuco e São Paulo). É uma planta tipicamente de áreas arenosas, encontrada crescendo em cerrados e savanas.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: III-1995, I.S. Miranda 435 (UFP); Serra da Lua, III-1995, I.S. Miranda 469 (UFP).

Espécie pouco freqüente em Roraima. Diferencia-se das outras espécies de *Bulbostylis* pela presença de base espessada, bainha com ápice truncado e tricomas geralmente ausentes. Período de floração: registros para o mês de março.

8. *Bulbostylis vestita* (Kunth) C.B. Clarke In: Urban. Symb. ant. 2: 87. 1900.

Isolepis vestita Kunth, Enum. Pl. 2: 210. 1837.

Figura 2

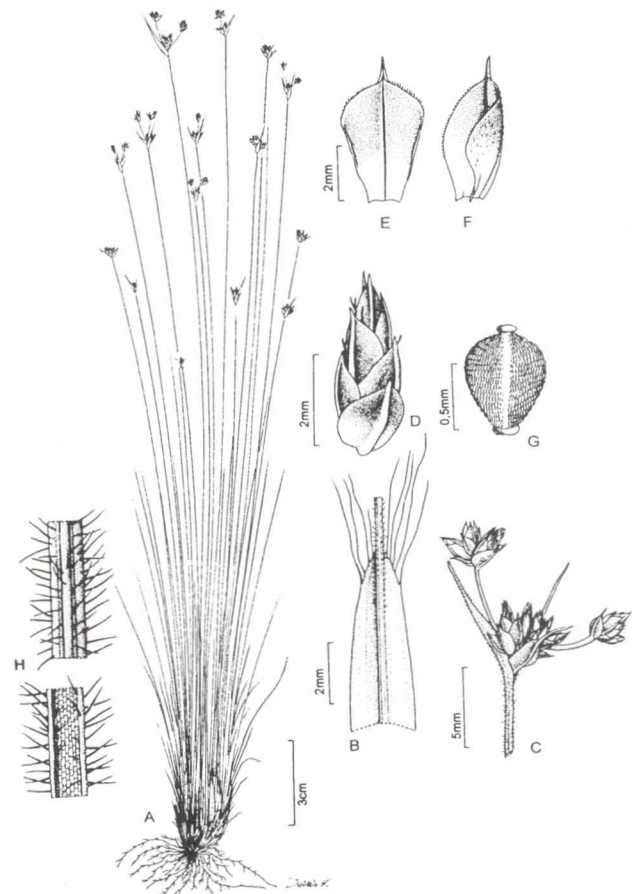


Figura 2. *Bulbostylis vestita* (Kunth) C.B. Clarke. A. Hábito. B. Bainha foliar. C. Detalhe da inflorescência. D. Espiguetas. E-F. Glumas. G. Aquênio. H. Detalhes das faces adaxial e abaxial da lâmina foliar.

Perene, cespitosa, 25-55 cm alt., base castanho clara, não espessada, às vezes com bainhas foliares velhas persistentes. Folhas 12-28 × 0,02 cm, 1/2 do compr. do escapo; bainha 3,5-4,0 cm, membranácea, castanho clara, estriada longitudinalmente, glabra a pilosa na nervura central, ápice oblíquo, ciliado, tricomas 3-5 mm; lâminas lanceoladas, ascendentes, face adaxial estriada longitudinalmente, pilosa, face abaxial lisa a canaliculada, côncava, geralmente glabra, margens pilosas. Escapo filiforme, costelado, trigono, densamente piloso. Brácteas involucrais 3, filiformes, base alargada, ascendentes, pilosas, menores que a inflorescência. Inflorescência 0,5-1,0 × 0,6-1,0 cm, antelóide, composta, formada por 3-6 fascículos, um central sésstil e o restante nos extremos dos eixos desenvolvidos. Espiguetas 4-6 × 2-3 mm, ovóides, sésseis, agudas, 6-9 floras. Glumas persistentes 2-3

Literatura citada

× 2,0-2,5 mm, obovóides, naviculares, papiráceas, ferrugíneas, pilosas, margens hialinas, ciliadas, base hialina. Flores com estames 3, anteras 0,5 mm, apiculadas, conectivo prolongado; estilete 1 mm. Aquênio 0,8-1,0 × 0,5-0,8 mm, obovóide, base atenuada, trígono, ângulos espessados em frutos maduros, superfície reticulada a punctata, ápice reto, estilopódio persistente, triangular, 1/6 do comprimento do aquênio.

Distribuição: Desde o México até o Brasil (Amapá, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Roraima). Savanas, encosta de morro, em solo arenoso-pedregoso.

Material selecionado: BRASIL. ROAIMA: Amajari, X-1998, A.P. Prata et al. 552 (SP); Boa Vista, VIII-1996, A.P. Prata et al. 217 (UFP, UFRR).

Espécie pouco freqüente em Roraima. Diferencia-se das outras espécies de *Bulbostylis* por possuir escapo e lâmina foliar pilosos. Período de floração: registros para os meses de agosto e outubro.

Agradecimentos

Ao CNPq, à Fundação Botânica Margaret Mee pelo apoio financeiro e ao IBAMA-SUPES-RR (NUC) pelo apoio logístico. Aos curadores dos herbários consultados.

- Adams, C.D., Thomas, W.W., Seberg, O., Goetghebeur, P., González-Elizondo, M.S. Chater, A.O. & Gómez-Laurito, J.** 1994. Cyperaceae. In: G. Davidse, M.S. Sousa & A.O. Chater (eds.). Flora Mesoamericana, v. 6, Missouri Botanical Garden, St. Louis, pp. 402-501.
- Bruhl, J.J.** 1995. Sedge genera of the world: relationships and a new classification of the Cyperaceae. Australian Systematic Botany 8: 125-305.
- Core, E.L.** 1936. Las Ciperáceas del estado de Santa Catarina. Sellowia 12: 181-450.
- Goetghebeur, P.** 1985. Studies in Cyperaceae 6. Nomenclature of the suprageneric taxa in the Cyperaceae. Taxon 34: 617-632.
- Kral, R.** 1998. *Bulbostylis*. In: Flora of the Venezuelan Guayana, v. 4, Missouri Botanic Gardens, Kew, pp. 505-514.
- Luceño, M., Alves, M.V. & Mendes, A.P.** 1997. Catálogo florístico y claves de identificación de las ciperáceas de los estados de Paraíba y Pernambuco (NE de Brasil). Anales del Real Jardín Botánico de Madrid 55: 67-100.
- Muasya, A.M., Bruhl, J.J., Simpson, D.A., Culhan, A. & Chase, M.W.** 2000. Suprageneric phylogeny of Cyperaceae: a combined analysis. In: K.L. Wilson & D.A. Morrison (eds.). Monocots Systematics and Evolution. CSIRO Publishing.
- Prata, A.P.** 2002. Listagem florística das Cyperaceae do Estado de Roraima, Brasil. Hoehnea 29: 93-107.
- Strong, M.T.** 1993. Two overlooked species of *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Brittonia 45: 162-168.

